


**Título: INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS E CONTEXTO MACROECONÔMICO EM EMPRESAS IMPORTADORAS**

**Phelipe Ladeia de Oliveira**[1]

**Karla Veloso Coura**[2]

**Introdução:** A dinâmica do comércio internacional e a volatilidade macroeconômica intensificam os desafios enfrentados pelas empresas importadoras, especialmente em contextos marcados por oscilações cambiais, juros elevados, inflação e custos logísticos (Pandini; Stüppt; Fabre, 2018). Souza et al. (2021), destaca que embora a literatura sobre finanças corporativas seja ampla, ainda é recorrente a separação entre estudos centrados em indicadores internos da empresa e análises específicas exclusivamente ao ambiente macroeconômico, o que limita a compreensão integrada do desempenho empresarial. Nesse cenário, cresce a relevância das investigações que explorem variações disponíveis em informações contábeis e em séries macroeconômicas, que permitem a identificação de padrões de associação entre o contexto externo e a situação econômico-financeira das companhias (Macedo, 2025). Assim, o presente estudo busca, como objetivo geral, discutir a importância em analisar a relação entre variáveis macroeconômicas e indicadores financeiros em empresas importadoras, com ênfase na identificação de possíveis relações entre os dados disponíveis em bases públicas. **Método:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, com abordagem quantitativa, fundamentada no uso de dados secundários provenientes de bases públicas, analisados anualmente, referentes ao período de 2015 a 2024. A estratégia metodológica considera que a base de dados da pesquisa será formada por 582 empresas incluídas na B3, cujos dados financeiros, advindos da Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), Demonstração de fluxo de caixa (DFC) e balanço patrimonial (BP), que serão obtidos a partir das informações publicadas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Esses demonstrativos permitem avaliar aspectos centrais do desempenho financeiro, como liquidez, rentabilidade, estrutura de capital e capital de giro, de forma consistente e comparável ao longo do tempo (Assaf Neto, 2014). Os dados referentes às séries macroeconômicas, serão obtidas de fontes oficiais exclusivamente reconhecidas na literatura econômica, incluindo o Banco Central do Brasil (BCB), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Fundação Getúlio Vargas (FGV) e Ministério da Indústria e Comércio Exterior (MDIC/Comex Stat). Destaca-se que essa investigação encontra-se em fase de análise estatística dos dados, e que os resultados parciais estão sendo expostos nesse trabalho. **Resultados:** os dados analisados confirmam que a integração entre indicadores econômico-financeiros corporativos e variáveis macroeconômicas amplia a capacidade analítica dos estudos sobre desempenho empresarial, especialmente no caso de empresas importadoras e organizações expostas às oscilações do ambiente econômico. Os estudos evidenciam que análises baseadas exclusivamente em indicadores internos apresentam limitações para explicar integralmente o comportamento financeiro das empresas em cenários de instabilidade econômica. As evidências identificadas demonstram que a incorporação de variáveis como taxa de câmbio, SELIC, inflação e crescimento econômico permite compreender de forma mais ampla as variações observadas nos indicadores de liquidez, rentabilidade, endividamento e geração de caixa das empresas. Nesse sentido, os resultados reforçam que fatores macroeconômicos exercem influência direta sobre a dinâmica operacional e financeira das organizações, contribuindo para ampliar o poder explicativo das análises econômico-financeiras

[1] Mestrando pelo Programa de Desenvolvimento Econômico e Estratégia Empresarial (Unimontes). ladeiaphelipe@gmail.com

[2] Pós-Doutorado em Administração pela Universidade de Brasília (UnB). Professora do Departamento de Ciências da Administração (CCSA/Unimontes). karla.coura@unimontes.br

tradicionais. Os dados levantados também confirmam que empresas inseridas em operações de comércio internacional tendem a apresentar maior sensibilidade às alterações cambiais e monetárias, refletindo impactos relevantes sobre custos operacionais, margens financeiras e necessidade de capital de giro. Dessa forma, a utilização integrada de informações corporativas e macroeconômicas possui a capacidade de identificar relações que dificilmente seriam observadas por meio da análise isolada das demonstrações contábeis. Outro aspecto observado refere-se ao potencial analítico proporcionado pela consolidação de bases de dados secundárias provenientes da CVM. A organização dessas informações em estruturas comparáveis favorece análises mais abrangentes e consistentes sobre o comportamento empresarial ao longo dos ciclos econômicos, permitindo observar padrões associados às condições macroeconômicas e ao desempenho financeiro das empresas. Além disso, os resultados identificados na literatura confirmam que análises baseadas na combinação entre dimensões internas e externas da firma apresentam maior capacidade interpretativa sobre o desempenho corporativo, reduzindo limitações associadas às abordagens fragmentadas. Assim, os dados analisados reforçam a relevância da integração entre variáveis econômico-financeiras e macroeconômicas como instrumento de aprimoramento das análises empresariais no contexto do mercado de capitais brasileiro. **Discussão:** Os resultados sustentam a hipótese central de que a integração entre indicadores financeiros corporativos e variáveis macroeconômicas supera as limitações analíticas das abordagens tradicionais, oferecendo uma perspectiva mais abrangente sobre a vulnerabilidade das empresas importadoras. Nesse contexto, a literatura em finanças internacionais destaca que a exposição cambial e logística amplia os efeitos de choques exógenos sobre a rentabilidade líquida e o capital de giro. Segundo Schiavinati (2023), fatores macroeconômicos, como taxa de juros, inflação e câmbio, exercem influência significativa sobre o desempenho financeiro das empresas brasileiras. Além disso, a atuação em negócios internacionais insere as empresas importadoras em ambientes econômicos e institucionais diversos e interdependentes, exigindo uma abordagem integrada e estratégica para lidar com os riscos e incertezas inerentes à economia global (Macedo, 2025). Essa discussão torna-se particularmente relevante no contexto brasileiro, marcado por ciclos de elevada volatilidade macroeconômica, nos quais a interação entre taxa Selic, depreciação cambial e inflação medida pelo IPCA tende a comprimir margens operacionais e elevar o custo de capital das empresas dependentes de insumos estrangeiros. Corroborando essa perspectiva, Soares Terra (2007) afirma que variáveis como taxa de juros, inflação e crescimento econômico influenciam a estrutura financeira das empresas, embora fatores específicos também apresentem elevado poder explicativo. De forma complementar, Assaf Neto (2014) argumenta que a crescente complexidade do ambiente de negócios demanda uma abordagem financeira integrada, capaz de considerar simultaneamente a dinâmica interna das empresas e os fatores externos que influenciam suas operações. Com base nesse entendimento, a pesquisa parte da premissa de que é possível articular indicadores financeiros, como liquidez, rentabilidade e endividamento, com variáveis macroeconômicas, como câmbio, juros, inflação e atividade econômica, visando examinar suas relações com o desempenho das empresas importadoras. A organização dessas bases busca construir um conjunto de informações composto por variáveis comparáveis, capaz de ampliar a compreensão do comportamento econômico-financeiro das empresas e indicar a viabilidade de análises estatísticas aplicadas ao ambiente corporativo. Nesse sentido, a agregação de indicadores permite captar de forma mais adequada as condições financeiras quando comparada à análise isolada de variáveis individuais (Garrido et al., 2025). Assim, a consolidação de dados internos das empresas associada às variáveis macroeconômicas externas possibilita complementar a análise teórica por meio de estatísticas descritivas e correlações, evidenciando que a integração entre dimensões internas e externas da firma constitui uma abordagem relevante para a compreensão do comportamento empresarial ao longo dos ciclos econômicos. **Conclusão/Considerações finais**: As bases de dados secundárias dão suporte consistente para análises aprofundadas das correlações entre indicadores financeiros e variáveis macroeconômicas em empresas importadoras, o que espera-se ser consolidado ao final




desse trabalho, que conforme destacado encontra-se em fase de análise estatística. A integração dessas fontes permitirá mapear associações estatisticamente significativas entre liquidez, rentabilidade, individualização e fatores como câmbio, Selic e atividade econômica, revelando padrões que possam orientar diretamente a tomada de decisão estratégica. Essa visão integrada contribuirá para o planejamento financeiro, ao fornecer aos gestores de importadoras informações sobre como os choques macroeconômicos impactam sua estrutura financeira e capacidade operacional. Neste sentido, a limitação dessa pesquisa encontra-se nos resultados serem até o momento apenas relações baseadas em literatura científica, mas que serão aprofundados com análises estatísticas. Por fim, a abordagem consolida-se como ferramenta prática para decisões mais informadas em cenários de volatilidade, posicionando-se como contribuição metodológica relevante para a gestão estratégica em comércio exterior.

**Palavras-chave:** Empresas importadoras. Indicadores econômico-financeiros. Variáveis macroeconômicas. Dados secundários. Correlação.

**Agradecimentos:**
Os autores agradecem ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Econômico e Estratégia Empresarial (PPGDEE) da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) pelo apoio acadêmico e incentivo à produção científica.

**Referências:**
ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro.** 11. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
MACEDO, Enrique Abreu. **Negócios internacionais e comércio exterior**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2025. ePUB. 1,1 MB. ISBN 978-65-5675-503-8
PANDINI, Jardel; STÜPP, Diego Rafael; FABRE, Valkyrie Vieira. Análise do impacto das variáveis macroeconômicas no desempenho econômico-financeiro das empresas dos setores de Consumo Cíclico e Não Cíclico da BM&FBovespa. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 17, n. 51, 2018.
SCHIAVINATI, Nathália Cristine. **Fatores macroeconômicos no desempenho financeiro de empresas brasileiras: uma análise internacional e regional.** 2023. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023.
SOARES TERRA, Paulo Renato. Estrutura de capital e fatores macroeconômicos na América Latina. **Revista de Administração – RAUSP**, São Paulo, v. 42, n. 2, p. 192-204, 2007.
SOUZA, K. D., Santos, G. D., Oliveira, E. D., Silva, D. L. J., & Paranaíba, A. D. C. Análise da produção de artigos científicos sobre orçamento empresarial. **Revista Eletrônica Gestão & Sociedade**, v. 15, n. 41, p. 4088-4118, 2021.